

ELEIÇÕES DIOCESANAS

Dom Adriano, bispo diocesano

No próximo dia 7 de junho realizam-se, mais uma vez, as eleições gerais de nossa Diocese, para os serviços de vigário e pró-vigário-geral, de coordenador e vice-coordenador diocesano de Pastoral e de membros do Conselho Presbiteral. Os eleitores qualificados, segundo as normas diocesanas, reúnem-se no salão do Centro de Formação de Líderes, Moquetá, a partir das 8 h e farão a eleição para o preenchimento dos diversos serviços de direção e para o Conselho Presbiteral que, com o bispo diocesano, assumirá a direção da Diocese de Nova Iguaçu no próximo triênio (junho de 1986 a junho de 1989).

Em nossa diocese as eleições oferecem algumas diferenças: todos os serviços são preenchidos por candidatos eleitos pelo Povo de Deus, em várias etapas. As comunidades eclesiais de base participam. Participam as paróquias e as regiões. Participa, enfim, dando a palavra decisiva, o Grêmio Eleitoral formado de representantes de nossa diocese. Cabe ao bispo diocesano aprovar as eleições (nas quais deu seu voto como os demais membros do Grêmio Eleitoral, sem privilégio algum) e empossar devidamente os candidatos eleitos que durante três anos vão assumir o seu serviço.

Durante anos a Diocese foi governada pelo bispo com o seu Conselho Diocesano. No princípio elegia-se um Conselho Presbiteral, composto de padres apenas. Com a evolução dos acontecimentos e com o esforço de melhorar os nossos instrumentos de Pastoral, resolveu-se de comum acordo deixar ao Conselho Presbiteral somente os assuntos do presbitério. Em uma reunião mensal colocavam-se todos os problemas do clero. O governo da diocese passou para o Conselho Diocesano que era constituído de clérigos e leigos, de homens e mulheres. Durante cerca de dez anos o Conselho Diocesano funcionou bem, como aliás antes o Conselho Presbiteral. Num e noutro o bispo diocesano tinha uma excelente colaboração e, mais ainda, um excelente instrumento de trabalho para o bom governo da diocese e para o bom desempenho da Pastoral. Parecia que o Conselho Diocesano, criado sob a

inspiração do Vaticano II, exprimia com mais clareza a idéia da Igreja-Povo de Deus que considera o Povo também como sujeito (não apenas como objeto) da Pastoral.

As determinações do novo Direito Canônico tornaram insustentáveis certas tradições diocesanas, entre elas a constituição do Conselho Diocesano com padres e leigos, com homens e mulheres. Foi preciso darmos um passo atrás e voltarmos ao Conselho Presbiteral, como grêmio máximo de Governo da diocese com o bispo diocesano.

Lamentando esta situação que nos parece um certo retrocesso, já que o Conselho Presbiteral exclui os leigos e exclui mulheres, para ficar simplesmente restrito aos padres, nossa diocese acata as determinações do Direito Canônico, mas procura aproveitar as brechas existentes e, por isto, tenta dar ao Povo de Deus a participação máxima que no momento será possível. Assim são eleitos pelo Grêmio Eleitoral, em representação do Povo de Deus, os quatro serviços de direção: vigário e pró-vigário-geral, coordenador e vice-coordenador diocesano de Pastoral; cinco membros do Conselho Presbiteral (a terça parte), que caberiam ao bispo diocesano, este entrega novamente à eleição do Grêmio Eleitoral. Com este método de delegar ao Povo de Deus o que o Direito Canônico lhe atribui — escolha livre dos titulares dos serviços principais e da terça parte do Conselho Presbiteral — o bispo diocesano não se deixa orientar pela Democracia como regime de Governo mas pelo espírito do Vaticano II que, com metas claras e com intenções de fundo teológico, atribui ao Povo de Deus a triplíce função sacerdotal, régia e profética.

Com este método participativo, que funciona desde 1967 (primeiro para a constituição do Conselho Presbiteral, depois para a constituição do Conselho Diocesano e agora novamente, por injunção legal, do Conselho Presbiteral), nunca houve a menor desvantagem para o bispo ou para a diocese. Pelo contrário. Podemos voltar depois ao assunto.

(NI 25-05-86)

DATA IMPORTANTE

Foram mais de três anos de espera, de expectativa, de esperança.

A espera, prolongada e incompreensível, foi devida à tensão existente, no Brasil do regime militar, entre o Governo e a Igreja.

Algumas centenas de padres, religiosos e leigos que gostariam de vir trabalhar no Brasil, como missionários — o que quer dizer: como servidores do Povo de Deus, engajados na Pastoral — tiveram o visto de entrada negado, na maioria dos casos, ou dificultado ao máximo. Somen-

te por alguma influência pessoal entraram alguns missionários.

Com a abertura iniciada, a duras penas, no Governo Geisel e sobretudo com o processo de redemocratização do Brasil, muitas coisas têm melhorado. Também a tramitação dos processos de visto de entrada para missionários de outros países. Aos poucos o Brasil se reencontra consigo mesmo e redescobre o melhor de sua tradição e de sua alma.

Foi assim que em fim do ano passado receberam o visto de entrada, longamente esperado, as irmãs clarissas da Ilha da Madeira (Portugal) que aceitaram vir trabalhar em Nova Iguaçu. Depois de resolvidos pequenos problemas, chegaram no dia 18 deste mês de julho seis clarissas portuguesas, madeirenses, para fundarem o primeiro convento de vida contemplativa na Diocese de Nova Iguaçu.

Seriam nove, para criar logo um mosteiro no sentido do Direito Canônico. Mas uma desistiu. E duas não passaram no exame de saúde, exigido pela lei dos estrangeiros. As seis, ainda jovens e bem dispostas, começarão, primeiro numa residência provisória, no Parque Flora, cedi-da pelos Missionários do Espírito Santo. Nos próximos anos será construído o mosteiro definitivo no Bairro do Botafogo, entre o Parque Flora e Santa Rita, num terreno comprado há vários anos.

Falei anteriormente que as clarissas viriam da ilha da Madeira para "trabalhar" em Nova Iguaçu. Como trabalhar, se são religiosas enclausuradas de vida contemplativa?

Costumamos distinguir entre "rezar" e "trabalhar", bem no estilo da célebre divisa da Ordem Beneditina: "Ora et Labora", que quer dizer: "Reza e trabalha". Rezamos quando empregamos certas fórmulas de orações tradicionais, quando pessoalmente formulamos certos pensamentos piedosos, quando nos reunimos em assembléia de oração e de fé, quando nos separamos das ocupações, quando entramos em nós mesmos para uma conversa íntima com Deus, com Jesus Cristo, com o Espírito Santo. Trabalhamos quando nos dedicamos aos afazeres de cada dia, ao trabalho profissional, às nossas obrigações de estado. Há uma diferença entre oração e trabalho, na concepção reinante e na vida prática.

E no entanto, se nos lembrarmos da conhecida palavra que introduz a parábola do "Juiz iníquo e da viúva importuna" (Lc 18,1-8) "é preciso orar sempre, sem jamais esmorecer", perguntamos: como é possível rezar sempre, isto é, passar todo o tempo em oração? Onde ficam nossas obrigações? A melhor tradição cristã fala nesses casos do "espírito de oração", da união com Deus que, sem esmorecermos, sem cessar, podem e devem estar presentes, atuando, tanto naquilo que é oração em sentido mais estrito quanto em todas as nossas atividades.

Temos de fazer de toda a nossa vida uma oração constante, através da nossa união com Deus, procurando fazer tudo em união com Jesus, cumprindo em tudo a vontade do Pai. Aplicando essa idéia a coisas comuns do nosso dia — como é comer e beber — Paulo podia escrever aos coríntios: "Portanto quer vocês comam quer bebam quer façam qualquer outra coisa, façam

tudo para a glória de Deus" (1Cor 10,31). Ou aos colossenses: "Tudo o que vocês fizerem de palavra ou ação, façam em nome do Senhor Jesus, por ele dando graças a Deus, o Pai" (Cl 3,17).

Para ser Igreja de Jesus Cristo, a Igreja tem de ser uma Igreja que faz tudo para a glória de Deus, no sentido de Jesus e, por isto mesmo, no sentido de Paulo. Igreja sempre orante. O que vale para a Igreja é claro que vale para todos nós e para cada um de nós. Temos de fazer de nossa vida uma oração ininterrupta. Temos de marcar com a marca de Jesus Cristo todos os nossos trabalhos, todas as nossas palavras, num formidável processo de crescimento que pode contar com a graça do Espírito Santo, caso seja o Amor ao Pai e aos irmãos e motivação profunda de nossa vida.

Para realizar sua Pastoral, que é um serviço da caridade prestado aos irmãos na linha de Jesus Cristo, a Igreja deve tirar da Palavra de Deus, da Eucaristia, da oração, da vida comunitária sua força de inserção e participação nas realidades temporais.

As diversidades dos dons de que fala Paulo (cf. 1Cor 12,7-11; 27-30; Rm 12,04-08; Ef 4,07-13) pede uma distribuição de tarefas que, bem executadas, bem assumidas, transformam a Igreja numa imensa comunidade de oração e de trabalho. Aqui se insere a presença dos conventos/mosteiros de vida contemplativa. Na Igreja particular, como Nova Iguaçu, crivada de problemas, desafiada nos mais diversos sentidos, pobre e sofrida, solicitada de todos os lados e em todos os minutos, não pode faltar a oração — aquele segregar-se do bulício, da barulheira do dia-a-dia, para num lugar tranqüilo intensificar um diálogo de amor com o Pai, com Jesus Cristo e com o Espírito Santo. Nós que estamos envolvidos na problemática intensa e penosa do nosso Povo precisamos de muito mais oração, para termos muito mais força, para podermos intensificar nossa doação e nosso serviço, para podermos perseverar no serviço de amor que é a Pastoral. Nossas irmãs clarissas vão assumir, com o seu carisma da oração e da contemplação, aquela parte importante que não podemos assumir e vão merecer de Deus, na força da comunhão dos santos, as graças que precisamos para o nosso trabalho pastoral.

Nesse admirável diálogo com Deus, rezando pelos irmãos aflitos e sobrecarregados, ameaçados pelo espírito do mundo, pelas ideologias internas e externas, as nossas irmãs clarissas darão uma contribuição não só válida mas também essencial para a construção da Paz e da Fraternidade em nossa diocese.

Agradecemos a Deus a graça de recebê-las para rezarem por nós e para viverem conosco.

OUTRA DATA IMPORTANTE

Dom Adriano, bispo diocesano

Falei antes de uma data importante para a Igreja Católica de nossa região, para a nossa diocese: no dia 17 de abril chegaram a Nova Iguaçu seis religiosas clarissas, para começarem na diocese o primeiro convento de vida contemplativa. Esperaram quase quatro anos, até obterem o visto de entrada. Mas perseveraram e vieram para ficar definitivamente conosco, com nosso Povo. Esta foi uma data importante para a vida da Igreja Católica. Precisamos de irmãos e irmãs que façam uma opção pela vida de oração e de contemplação, pelo recolhimento e pelo silêncio,

para nos ajudarem no pesado trabalho pastoral de nossa Baixada. Enquanto muitos de nós estão atuando na linha de frente, expostos a todo tipo de perigo e desafio, alguns poucos — serão sempre poucos — escolhem a oração e sacrifício, a meditação e o silêncio, a vida escondida com Cristo em Deus (cf. Cl 3,3) para nos ajudarem em autêntico espírito de comunhão dos santos. E ajudam-nos com a oração e o sacrifício, porque disto se alimenta o trabalho pastoral em profunda união com Jesus Cristo.

Mas uma segunda data importante inscreve-se de agora em diante na história de nossa diocese: a inauguração do Seminário Diocesano Paulo VI, no dia 3 de maio passado.

Depois de quatro anos de construção ininterrupta, conseguimos, graças à generosidade de muitos irmãos e irmãs nossos de outros países, terminar (quase) o instituto que, no futuro, formará nossos padres e nossos agentes de Pastoral. De fato para a conclusão total do seminário falta ainda a capela. Faltam os vitrais e a instalação. Dentro de uns dois meses tudo estará pronto. Nossa diocese tem o seu seminário e os que amam a arte terão uma capela artística, bonita, sóbria que fará honra à nossa querida Baixada, além de ser (o que deve ser em primeiro lugar) um centro de oração e espiritualidade.

Com estas duas datas importantes, encerramos o ano jubilar — vinte e cinco anos — da fundação da Diocese de Nova Iguaçu (1960-1985).

Olhamos os vinte e cinco anos passados, olhamos as maravilhas que Deus tem operado no seu Povo humilde da Baixada, olhamos a instalação do primeiro mosteiro contemplativo da diocese e a inauguração do Seminário Diocesano — temos certeza de dias melhores, temos esperança de que, com a intensificação da Pastoral, com a participação do Povo de Deus na história e na vida de nossas comunidades, muita coisa se modificará para melhor. Sem termos nenhuma pretensão messiânica, temos a convicção de que Deus, para realizar na Baixada Fluminense o seu plano de Amor, precisa de nós, confia em nós, entrega-nos uma parte notável de responsabilidade. Para esta missão querem colaborar, em aspectos diversos mas complementares, tanto o mosteiro das Clarissas como o Seminário Diocesano.

Nossas comunidades estão de parabéns.

(NI 08-05-86)

CASA DE ORAÇÃO: PROGRAMA

MAIO

- 05 — Retiro SICM
- 14 — Dia de Oração para leigos
- 15 — Retiro para mulheres — Clubes de Mães
- 16-18 — Juventude Franciscana (JUFRA) — encontro
- 16-17 — Pastoral Operária (PO) estadual — encontro
- 20 — Reunião do clero
- 24-25 — Retiro para catequistas das Regiões 1, 3, 4 e 7
- 28 — Retiro para o Apostolado da Oração
- 31 — CEBs do Leste I — assembléia

JUNHO

- 01 — CEBs do Leste I — assembléia
- 02 — Retiro SICM
- 02-06 — CRB — retiro intercongregacional (NOVINTER)
- 07-08 — Retiro para o Apostolado da Oração
- 11 — Dia de oração para leigos
- 14 — Retiro para catequistas da paróquia de Cruzeiro do Sul
- 17 — Reunião do clero; eleição de cinco membros do CPresb.
- 20-22 — Jovens de Tinguazinho — encontro
- 29 — Crismandos de Morro Agudo — retiro
- 29 — Ministros da Comunhão — retiro

CÚRIA DIOCESANA

DECR. 01/86 — REGIMENTO PARA AS ELEIÇÕES (1986)

As eleições diocesanas de 1986 obedecerão às seguintes normas:

Art. 01 — Serviços de Direção

São serviços de direção na Diocese de Nova Iguaçu (D-NI):

- 1) os cargos de vigário-geral, pró-vigário-geral, coordenador diocesano de Pastoral, vice-coordenador diocesano de Pastoral, reitor do Seminário Diocesano Paulo VI;
- 2) o Conselho Presbiteral.

Art. 02 — Eleição para os serviços de direção

Pelo direito comum ou por delegação do bispo diocesano estes serviços de direção serão preenchidos da seguinte maneira, segundo o espírito do Concílio Vaticano II:

§ 01 — O Reitor do Seminário é eleito pelo Conselho Presbiteral.

§ 02 — O Vigário-Geral e o Pró-Vigário-Geral, o Coordenador e o Vice-Coordenador Diocesano de Pastoral serão eleitos por etapas:

— etapa 01: durante o mês de abril cada Conselho Regional, depois das necessárias discussões, escolhe em eleição prévia quatro nomes de padres para os serviços de Vigário-Geral e de Pró-Vigário-Geral, quatro nomes de padres para os serviços de Coordenador e Vice-Coordenador Diocesano de Pastoral, e cinco nomes de padres para membros do Conselho Presbiteral;

— etapa 02: estes treze nomes serão apresentados ao Conselho Diocesano existente que, em maio, selecionará de todos os nomes apresentados pelos sete Regionais os quatro mais votados para Vigário-Geral e Pró-Vigário-Geral, os quatro mais votados para Coordenador e Vice-Coordenador Diocesano de Pastoral e os dez mais votados para membros do Conselho Presbiteral;

— etapa 03: No dia 7 de junho de 1986 o Grêmio Eleitoral elege em eleição direta e definitiva: a) dentre os quatro nomes apresentados, o Vigário-Geral e, a seguir, dentre os três nomes restantes, o Pró-Vigário-Geral;

b) dentre os quatro nomes apresentados, o Coordenador Diocesano de Pastoral e, a seguir, dentre os três nomes restantes, o Vice-Coordenador Diocesano de Pastoral;

c) dentre os dez nomes apresentados, cinco para membros do Conselho Presbiteral e, a seguir, dentre os cinco nomes restantes, dois suplentes para os cinco membros eleitos.

§ 03 — No dia 17 de junho de 1986, em sua reunião mensal, o presbitério, por direito seu (CDC 497-499), elege dentre os membros do presbitério que não foram eleitos nas etapas an-

teriores, mais cinco que completarão o Conselho Presbiteral e mais dois suplentes.

§ 04 — Todas as eleições são secretas e feitas por cédulas de tal modo que sairá eleito, nos dois primeiros escrutínios, quem tiver a maioria absoluta de votos (metade mais um) e, a partir do terceiro escrutínio, quem tiver a maioria relativa (o mais votado dos candidatos).

§ 05 — Quem for eleito para os serviços enumerados no Art. 01, nº 1, fará parte do Conselho Presbiteral por força de seu ofício.

§ 06 — Os casos omissos, no que diz respeito às eleições de substitutos, serão resolvidos pelo Conselho Presbiteral.

Art. 03 — Grêmio Eleitoral

§ 01 — Na Região Pastoral o Conselho Regional serve de Grêmio Eleitoral.

§ 02 — Para a eleição do dia 7 de junho de 1986 o Grêmio Eleitoral será assim constituído:

- bispo diocesano;
- Conselho Diocesano existente;
- todos os membros do presbitério;
- as religiosas assistentes de paróquia (Santa Rita, Tinguá e Vila de Cava);
- duas representantes das religiosas em geral;
- três representantes de cada Região Pastoral, sendo um deles um(a) jovem;
- um representante de cada paróquia e de cada curato;
- os agentes de Pastoral que de direito tomam parte na reunião mensal das primeiras terças-feiras;
- a diretoria (coordenador, vice-coordenador, secretário e tesoureiro) de cada Comissão Diocesana de Pastoral.

§ 03 — Cabe ao Grêmio Eleitoral eleger, segundo as normas deste regimento:

- a) os que vão exercer os serviços de direção (Art. 01 nº 1), menos o Reitor;
- b) cinco membros do Conselho Presbiteral e, a seguir, dentre os que não foram eleitos, dois suplentes.

Art. 04 — Sessão Conjunta

§ 01 — No dia 24 de junho, às 9h, será realizada, na Casa de Oração, uma sessão conjunta, com a participação do Conselho Diocesano que acaba e do Conselho Diocesano que começa, seguindo o almoço de confraternização.

§ 02 — No início desta sessão o bispo diocesano empossará os eleitos.

Art. 05 — Eleição dos Coordenadores Regionais

§ 01 — No curso do mês de junho cada Conselho Regional elege dois candidatos para o serviço de coordenador e vice-coordenador da Região Pastoral.

§ 02 — Pode ser coordenador da Região Pastoral qualquer membro do Povo de Deus que a) trabalhe na Pastoral da Região onde vai servir; b) tenha as qualidades necessárias para o seu serviço; c) tenha disponibilidade.

§ 03 — Dos dois nomes apresentados o Conselho Presbiteral, na primeira sessão imediata, elege o coordenador da Região Pastoral; o segundo colocado será vice-coordenador que participará do Conselho Regional como membro efetivo, além de colaborar com o coordenador.

Art. 06 — Constituição do Conselho Presbiteral

§ único — O Conselho Presbiteral consta dos seguintes membros: bispo diocesano; vigário e pró-vigário-geral; coordenador e vice-coordenador diocesano de Pastoral; reitor do Seminário; cinco

presbíteros eleitos pelo presbitério; cinco presbíteros eleitos pelo Grêmio Eleitoral, mediante delegação do bispo diocesano.

Art. 07 — Duração dos serviços

§ único — Os que forem eleitos para os serviços de direção e para o Conselho Presbiteral exercem seu ofício por um triênio, podendo ser reeleitos.

Este Regimento entra em vigor no dia de sua publicação.

Nova Iguaçu, 6 de abril de 1986

Dom Adriano, bispo diocesano

Comunicado 01/86 — Prévia eleitoral: candidatos eleitos. De acordo com o Regimento para as Eleições de 1986, promulgado pelo bispo diocesano, realizaram-se na diocese as prévias eleitorais para a escolha de candidatos aos diversos serviços eletivos. Feita a contagem de votos, foram propostos:

01 para os serviços de vigário e de pró-vigário-geral

- P. Agostinho Pretto, pároco da Catedral de S. Antônio (10 votos)
- P. Luís Costanzo Bruno, pároco do Lote XV (09 votos)
- P. Bartolomeu Bergese, pároco de Cruzeiro do Sul (08 votos)
- Fr. Atamil Vicente de Campos OFM, pároco de N. Sra. Aparecida (08 votos em segunda votação).

02 para os serviços de coordenador e vice-coordenador diocesano de Pastoral

- P. Renato Stormack CICM, pároco de Austin (10 votos)
- Fr. Atamil Vicente de Campos OFM, pároco de N. Sra. Aparecida (08 votos)
- Fr. Mauro Negretti Garcia OFM, cooperador de N. Sra. Aparecida (07 votos)
- P. Renato Chiera, pároco de Miguel Couto (06 votos).

03 para membros do Conselho Presbiteral

- P. Fernando Vandenebeele CICM, cooperador de Comendador Soares (10 votos)
- P. Marcos Barbosa Guimarães, pároco de Rocha Sobrinho (10 votos)
- P. Ivo Plunian AA, diretor da casa de Oração (09 votos)
- P. Nino Miraldi, pároco da Califórnia (08 votos)
- P. Salvador Saint-Martin dit Martinon, cooperador de Edison Passos (08 votos)
- P. Terésio Rinaldi, cooperador de Cruzeiro do Sul (08 votos)
- P. Renato Chiera, pároco de Miguel Couto (06 votos)
- Fr. Luís Thomaz OFM, diretor da Cáritas Diocesana (06 votos)

A esta lista de oito padres acrescentaremos, depois da votação acima 01 e 02, os nomes que não saíram para vigário e pró-vigário-geral, coordenador e vice-coordenador diocesano de Pastoral.

Os nomes acima propostos foram o resultado da apuração e da votação feitas na sessão extraordinária do Conselho Diocesano, no dia 16 de maio. Catedral, 25-05-86.

AVISOS

Aviso 15/86 — Dia dos Meios de Comunicação Social: No domingo da Ascensão, este ano dia 11

de maio, a Igreja nos convida a pensar no papel social, importante e marcante, dos meios de comunicação social: imprensa, rádio, televisão, cinema e teatro. Representam um desafio crescente à nossa Fé e à Moral cristã, pelo número e pela qualidade sempre mais sofisticada. Em todas as SS. Missas, na medida do possível, será bom mencionar as dificuldades que os meios de comunicação social significam hoje para a Igreja e levar o Povo a cultivar o espírito crítico que o preservará dos excessos. De outro lado é bom lembrar também a importância dos meios de comunicação para a Pastoral e para o anúncio da Boa-Nova.

Aviso 16/86 — Festa do Corpo e do Sangue do Senhor (29-05-86): Em nossa diocese guardamos o dia santo de Corpus Christi no seu dia normal, que é a quinta-feira, 29 de maio. Às 18h o bispo diocesano celebrará a S. Missa na Catedral e depois presidirá a procissão eucarística que sairá pelas ruas principais de nossa cidade. Ao recolher, será dada a bênção do SSmo. Convidam-se todos os padres e religiosas, todas as associações das paróquias do Centro e os fiéis em geral a participarem da S. Missa e da procissão eucarística, testemunhando assim nossa fé viva no mistério do Corpo e do Sangue do Senhor.

Aviso 17/86 — Semana da Unidade: De 11 a 18 de maio celebramos a Semana da Unidade. Entre a festa da Ascensão e a festa de Pentecostes recolhemo-nos em oração e reflexão sobre o desafio que é para nós a separação entre os cristãos e a unidade que almejamos, em cumprimento da Palavra de Jesus: "Que todos sejam um. Como tu, ó Pai, o és em mim e eu em ti. Eles sejam um em nós e assim o mundo creia que tu me enviaste" (Jo 17,21). De cada um de nós depende alguma coisa, alguma contribuição para que se refaça a unidade perdida, com grande escândalo dos pagãos.

Aviso 18/86 — Festa de Santo Antônio: No dia 13 de junho, feriado municipal, o bispo diocesano celebra às 10h a S. Missa solene, em louvor de Santo Antônio que é padroeiro de nossa diocese, de nossa Catedral, mas também de nossa cidade e município. A festa popular vai de 13 a 15. No domingo 15, as celebrações eucarísticas serão como de costume. A S. Missa das 10h será solene. À noite, sai a procissão de Santo Antônio que se encerra também com a celebração da S. Missa. No dia 13 às 12h30m haverá o tradicional almoço de confraternização no Centro de Formação de Líderes.

Aviso 19/86 — Dia do Papa (30-06-86): Por determinação da CNBB comemoramos no dia 30-06 o Dia do Papa. É o dia em que nos lembramos de modo especial do Papa João Paulo II. Lembramo-nos dele em nossas orações frequentes e em nossos sacrifícios. É o dia em que agradecemos ao Pai a graça de termos no sucessor de Pedro, por determinação de Jesus, aquele que confirma a nossa Fé e serve de sinal de unidade em nossos desânimos e tentações. Do Dia do Papa queremos sair com uma fé mais purificada e mais viril que nos faça cada vez mais felizes e também mais dinâmicos no serviço dos irmãos pobres e pequenos.

Aviso 20/86 — Novos membros do nosso presbitério: Vieram fazer parte de nosso Presbitério P. Pascoal Grossi e P. José Losciale, ambos dos Cônegos Regulares Lateranenses a que pertenciam nosso saudoso P. Daniel de Leeuw. Ficarão na paróquia de S. José Operário, de Nova Mesquita, o P. Pascoal como pároco e o P. José como cooperador. Sejam bem-vindos à nossa Baixada. Continuem com o mesmo zelo, o bom trabalho do P. Daniel.

CRÔNICA

01-04 — Reunião extraordinária do *Conselho Diocesano*, às 8h. Às 9h30m *reunião mensal da Pastoral*, no Centro de Formação.

02-04 — De passagem pelo Rio de Janeiro visita o bispo diocesano o *Prof. Dr. Carl Friedrich von Weizsäcker*, acompanhado do *Prof. Dr. Norbert Greinacher*, professor de Teologia Pastoral da Universidade de Tübingen, Alemanha, e de *Fr. Henrique Kesselmeier OFM*, do Convento de Nossa Senhora da Paz, Rio. O Prof. von Weizsäcker, que recebeu (1977) junto com o bispo diocesano o título de doutor "honoris causa" pela Universidade de Tübingen, vem a serviço da grande causa da Paz e do "Concílio da Paz" que gostaria de ver realizado com a colaboração de todas as Igrejas Cristãs.

06-04 — Dom Adriano celebra a S. Missa de Crisma em *Tinguá*, às 8h; e às 18h na *matriz de N. Sra de Fátima* e São Jorge, em Nova Iguaçu.

07-04 — A *TV alemã, segundo programa*, entrevista o bispo diocesano sobre temas da atualidade política e religiosa do Brasil.

08-04 — O bispo diocesano viaja para Itaici, para tomar parte na *24ª Assembléia Geral da CNBB*, que vai durar até o dia 18.

09-05 — Dom Adriano tem ocasião de conversar longamente com o bispo de Limburg *Dom Franz Kamphaus* e com o *Prof. Dr. Rolf Zerfass* que visitam a CNBB e o Brasil.

12-05 — Dia de espiritualidade, conferências pregadas pelo *Cardeal Bernardino Gantin*, prefeito da Congregação para os Bispos.

15-05 — Volta antecipada do bispo diocesano, por causa da próxima inauguração do *Seminário*. Recebe carta da Ilha da Madeira, avisando que as seis *irmãs Clarissas* chegam no próximo dia 17. 17-05 — Chegam, depois de uma longa espera, as *irmãs Clarissas* que vêm fundar o primeiro *convento de vida contemplativa* na Diocese de Nova Iguaçu. Passam os primeiros dias no Mosteiro das Clarissas na Gávea.

19-04 — Reunião da *Comissão Diocesana de Justiça e Paz*, no Centro de Formação, com a presença de várias autoridades públicas entre as quais o Procurador Geral do Estado, para tratar da solução justa que se deve dar às ocupações de terra na área de Nova Iguaçu.

20-04 — Dom Adriano participa durante algum tempo do *Congresso dos Trabalhadores* que se realizou no Centro de Formação, celebra a S. Missa de Crisma na *paróquia da Sagrada Família*, da Posse, às 16h e, às 18h, empossa P. Pedro Alexandre Sobrinho como *pároco de N. Senhora de Fátima e S. Jorge*, em Nova Iguaçu.

21-04 — Continua o *Congresso Diocesano dos Trabalhadores*, no Centro de Formação, sob a coordenação do P. Geraldo João Lima. O bispo diocesano toma parte nos trabalhos finais e celebra a S. Missa com os trabalhadores.

22-04 — Sessão ordinária do *Conselho Diocesano*, no CEPAL.

24-04 — Depois de passarem uma semana no Mosteiro Clarissa da Gávea, Rio, vêm para Nova Iguaçu as seis *irmãs Clarissas* que chegaram no dia 17. Enquanto se constrói o seu Mosteiro no bairro de Botafogo, perto do Parque Flora, ficarão residindo na casa dos Padres do Espírito Santo, vizinha à casa do bispo, no Parque Flora. O P. Francisco Correia, superior regional, cedeu-a como mosteiro provisório. A diocese agradece-lhe profundamente essa oferta.

25-04 — Reunião de *alguns bispos do Regional*, na Casa de Oração, para tratar do Projeto Interdiocesano, da Misereor, e para discutir assuntos de interesse para o *Seminário Diocesano Paulo VI* que estará aberto às dioceses de Nova

Friburgo, Duque de Caxias, Itaguaí e Volta Redonda. — Às 20h Dom Adriano faz uma palestra para a *Comissão Diocesana de Pastoral Familiar*, na Catedral, sobre o tema "Igreja em Nova Iguaçu, no Brasil e no mundo". O bispo diocesano dedicou o tempo a contar como aconteceu a visita "ad limina".

27-04 — Chegam da Alemanha o pró-vigário-geral da Arquidiocese de Colônia *Mons. Herbert Michel*, acompanhado de sua secretária *Srta. Margaret Knur*, para a inauguração do Seminário Diocesano. — Dom Adriano celebra a S. Missa, no IESA, às 9h30m para as religiosas do Estado do Rio reunidas em Assembléia Regional.

29-04 — Chega para visitar os seus padres e para a inauguração do Seminário o bispo de Mondóví *Dom Máximo Giustetti*, nosso grande benfeitor.

30-04 — Chegam de Laje, Santa Catarina, *Dom Honorato Piazeria SCJ*, que foi o segundo bispo de nossa diocese, de Salvador o arquiteto *Dr. José Luiz de Lator Imbiriba*, que fez as plantas do Seminário Diocesano, com sua mulher *Izabel* (sobrinha de Dom Adriano) e, também, depois de uma pequena visita a Fortaleza, *Mons. Herbert Michel* e secretária *Srta. Margaret Knur*, todos para a inauguração do Seminário.

01-05 — Dom Adriano reúne-se com os professores do *Seminário Diocesano* para discutir em conjunto alguns pontos de referência, para o trabalho comum.

02-05 — Chegam o pároco *Burcardo Boxler* e o presidente do Conselho Paroquial *Alfredo Jansen*, de Colônia/Alemanha, para a festa do Seminário.

03-05 — Festa da *inauguração do Seminário Diocesano Paulo VI*. Consta essencialmente de três partes: 1) S. Missa, na capela inacabada, descerramento da lápide e bênção do prédio; 2) homenagem aos visitantes; 3) churrasco para os operários que trabalharam no Seminário, suas famílias, visitantes, presbitério, religiosas e agentes de Pastoral, na Casa de Oração. Estiveram presentes vários bispos do Estado do Rio, os dois primeiros bispos de Nova Iguaçu, muitos padres da diocese e das dioceses vizinhas, muitos religiosos e religiosas, entre as quais nossas seis Clarissas. Da Itália veio nosso grande benfeitor *Dom Máximo*, da Alemanha *Mons. Herbert Michel*, representando o *Card. José Höffner* — Colônia deu a maior ajuda para a construção do Seminário.

05-05 — Acompanhado do P. Mateus, P. Bartolomeu, P. Terésio e P. Renato, *Dom Máximo* visita Dom Adriano no Parque Flora, para tratar

de vários assuntos relativos à cooperação de Mondóví com Nova Iguaçu, mostrando sempre boa vontade em conservar e intensificar essa generosa colaboração fraterna.

06-05 — *Reunião mensal da Pastoral*, da qual participaram também Dom Walmor e Dom Honorato.

07-05 — Voltam para a Europa *Dom Máximo Giustetti* e *Mons. Herbert Michel*. Almoçam com Dom Adriano, no Parque Flora, os dois primeiros bispos de Nova Iguaçu *Dom Walmor* e *Dom Honorato*.

08-05 — *Dom Honorato Piazeria SCJ* volta para Laje.

09-05 — O P. *Prov. Fr. Estêvão Ottenbreit OFM*, que durante muitos anos trabalhou em nossa diocese, visita o bispo diocesano, para tratar de assuntos de interesse para a Pastoral.

10-05 — Encontro da *Caritas Diocesana*, em Moquetá, com participação do Superintendente do INAMPS, no Estado do Rio.

11-05 — O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma na comunidade de S. Sebastião, da paróquia de N. Sra. de Fátima, Queimados, com inauguração da capela, às 9h. Às 18h na capela de N. Senhora do Carmo, da paróquia de Edson Passos.

13-05 — Sessão ordinária do *Conselho Diocesano*, no CEPAL.

15-05 — Sessão ordinária do *Conselho Administrativo*, no CEPAL.

16-05 — Culto ecumênico, na Catedral, em sufrágio de P. *Josimo Tavares de Moraes*, assassinado pela causa do Evangelho em Imperatriz, Maranhão. Participaram diversos pastores de outras Igrejas e muito Povo. — Sessão extraordinária do *Conselho Diocesano*, para tratar do Regimento das Eleições do dia 07-06 próximo.

18-05 — O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma na Catedral, às 10h e às 17h inaugura a Capela da *Comunidade de N. Senhora da Glória*, na rua F, paróquia da Posse, onde celebra também a S. Missa. — Durante algum tempo participa da festa do Jubileu de 25 anos da *Federação Diocesana das Congregações Marianas* de Nova Iguaçu, na Catedral. — O pároco P. *Burcardo Boxler* e o Sr. *Alfredo Jansen* voltam para a Alemanha.

19-05 — Volta para Porto Alegre *Dom Walmor Battú Wichrowski*, primeiro bispo de Nova Iguaçu.

20-05 — Reunião mensal de confraternização do *clero diocesano* na casa da Praia Grande.

25-05 — O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma, na comunidade da Vila Americana, paróquia de São João (Queimados).

DEPOIS DA VISITA «AD LIMINA»

01 — A Folha: Como estava programado, realizou-se de 19 de fevereiro a 1º de março a visita "ad limina" dos bispos do Regional Leste I. Quais são suas impressões gerais?

— Dom Adriano: Não posso deixar de comparar a visita de 1986 com a de 1980. A deste ano foi muito mais rica de aspectos, muito mais variada, muito mais prática e convincente. Valeu a pena. Não perdemos nem tempo nem dinheiro da passagem.

02 — A Folha: Como se desenrolou a visita, em linhas gerais?

— Dom Adriano: Ficamos quase todos os bispos hospedados no Colégio Pio Brasileiro, o Colégio onde estudam seminaristas e, em grande número, padres brasileiros que querem aperfeiçoar-se através dos estudos em universidades

romanas. Morando juntos, tínhamos ocasião de trocar idéias, de discutir, de preparar a visita. A visita constava de três elementos principais: a) celebrações nas quatro grandes basílicas — S. Pedro, Santa Maria Maior, S. João de Latrão e S. Paulo fora dos Muros; b) visita às Congregações e a outros dicastérios; c) celebração e audiência particular com o S. Padre. Quando havia tempo livre, podíamos organizar o nosso programa de visitas mais particulares e, alguns pelo menos, de compras as mais variadas.

03 — A Folha: O senhor falou de Congregações. Poderia explicar o que significa, neste caso, o nome Congregação?

— Dom Adriano: As Congregações são como que ministérios através dos quais e com os quais

o Papa exerce o seu ministério em nível de Igreja universal. Fazem parte da Cúria Romana e têm poder ordinário e vicário — quer dizer: agem em representação do S. Padre, mas nas decisões de grande importância precisam da aprovação expressa do Papa. Desde muitos anos fala-se de uma profunda reforma que será feita na Cúria e por isto também nas Congregações e nos diversos Conselhos, Comissões etc., que foram nascendo por necessidades pastorais. Hoje em dia existem as seguintes Congregações (ou “ministérios”): para a Doutrina da Fé, para as Igrejas Orientais, para os bispos, para os sacramentos e o culto divino, para o clero, para os religiosos e os Institutos Seculares, para a educação católica (seminários e universidades), para a evangelização dos Povos e, afinal, a Congregação para as causas dos santos (canonizações e beatificações).

04 — A Folha: Os bispos do Regional Leste I puderam visitar todas as Congregações?

— Dom Adriano: Visitamos todas menos a Congregação para as Igrejas Orientais, para a evangelização dos Povos e para as causas dos santos. Talvez por falta de tempo. Não foi fácil para o organizador da visita “ad limina” — (Dom João d’Ávila Moreira Lima, presidente do Regional) encaixar nos dias de nossa visita os horários e as disponibilidades dos diversos organismos romanos, já que o ritmo normal das diversas Congregações continuava para atender todos os interessados. Todos elogiamos o esforço de Dom Ávila para tornar a visita “ad limina” rica, larga e eficiente. Além das Congregações visitamos ainda as Comissões ou Conselhos para a América Latina (CAL), Justiça e Paz, para a Família, para os Leigos, para a interpretação autêntica do Direito Canônico, para as Comunicações sociais. Ainda o Secretariado para a união dos cristãos, o Supremo Tribunal da Assinatura Apostólica, a Secretaria de Estado, a Caritas Internacional, o Conselho Pontifício “Cor Unum”. Se contarmos as celebrações nas quatro basílicas maiores — S. Pedro, S. João do Latrão, Santa Maria Maior e S. Paulo fora dos Muros — podemos imaginar como foram cheios os dias da visita.

05 — A Folha: As Congregações são infalíveis nas suas declarações ou decisões?

— Dom Adriano: Comparadas com os ministérios do Governo, as Congregações podem obrigar-nos ao cumprimento de suas determinações, dentro dos limites estabelecidos pela legislação como área de sua competência. Na Igreja os “ministérios”, que chamamos Congregações, participam da autoridade do Papa, são órgãos executivos (em certos momentos também legislativos) das atividades do Pontífice Romano. Infalíveis não são. A infalibilidade, que foi declarada como verdade da Fé (depois da longa experiência da Igreja através dos séculos), cabe somente ao Concílio e ao Santo Padre, dentro dos limites que o próprio Concílio Vaticano II estabeleceu, em conformidade com a tradição católica: quando o Papa como doutor da Igreja universal decide, com autoridade de seu alto ministério para toda a Igreja, com intenção de obrigar, em matéria de Fé e de Moral. A infalibilidade do Papa é, somente em certos casos, a expressão da infalibilidade que, por ação do Espírito Santo, cabe a todo o Povo de Deus e em representação do Povo de Deus, ao Concílio Ecumênico e ao Papa.

O Papa, no exercício do seu carisma de infalibilidade, nunca definirá nada que seja contra a Fé do Povo de Deus e contra a Revelação Divina. Só definirá o que for estritamente necessário para o bem da Igreja em momentos de crise espiritual e social. Voltando ao início: as Congregações, em si mesmas, não podem ser infalíveis. No entanto exigem obediência em muitos casos e sempre merecem respeito. Daí segue que é possível, com todo respeito, discordar das decisões e determinações das Congregações, mesmo quando têm a aprovação do S. Padre. Não podemos ser mais católicos do que o Vaticano I e II.

06 — A Folha: O senhor poderia sintetizar o seu contacto com as diversas Congregações e conselhos/secretarias da Cúria Romana?

— Dom Adriano: Resumindo, posso dizer que os contactos foram bons e mesmo muito bons. Por diversos motivos. Tivemos liberdade total de falar do que nos parecia útil ao bem da Igreja e expressão viva, dinâmica da situação da Igreja particular. Nem todos os bispos usaram dessa possibilidade. Da parte do prefeito/presidente e dos secretários de cada um dos dicastérios romanos sentia-se a vontade de servir os bispos da Igreja universal. Mas sentia-se também a) a vontade de afirmar e fortalecer em tudo a autoridade do Papa e da Cúria Romana; b) a preocupação em ser apoiadas pelas experiências pastorais das diversas dioceses; c) a dificuldade em acompanhar os rumos pastorais das dioceses que, por motivos concretos do Povo de Deus, se afastam em alguma coisa das determinações oficiais ou interpretam de maneira diferente a legislação existente. Há nas diversas Congregações uma preocupação jurídica — o que determina a Lei — muito forte, às custas (me parece) do aspecto pastoral do Povo de Deus. Assim quando falei, na Congregação para os sacramentos e o culto divino (de que é prefeito o cardeal beneditino alemão Dom Paulo Agostinho Mayer) sobre as dificuldades pastorais da falta de padres, sobre o sofrimento do nosso Povo da Baixada que quer o padre e a S. Missa com regularidade, sobre a solução que seria introduzir na Igreja, onde fosse necessário, a ordenação de homens casados, sem no entanto prejudicar em nada o tipo de padre celibatário que temos e deveria ficar o tipo comum de sacerdócio. Nesses casos há primeiramente uma confusão lamentável entre o postulado e a realidade. Nunca pensei em abolir o celibato sacerdotal, pois acho que o tipo do padre celibatário, não casado, será o tipo comum, digamos: normal do padre na Igreja Católica do Ocidente. Mas nos lugares como por exemplo no Brasil, onde a falta de padres dura já mais de cem anos, por que ter medo e deixar de introduzir um segundo tipo de sacerdócio: o sacerdócio de homens casados? Isto não seria feito às custas do padre não casado, nem às custas do celibato, mas para atender o sofrimento prolongado do Povo de Deus que, privado do melhor que a Igreja tem, a Eucaristia e a palavra de Deus em função da Eucaristia, se vê solicitada por outros grupos religiosos que ocupam os espaços deixados vazios pela atual disciplina da Igreja Católica. De fato, muito mais importante do que o celibato é a “salvação” do Povo de Deus, o bem do Povo de Deus.

Encerramento deste número: 25-05-86. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL MAIO DE 1986		
01 c(08h00)	do 1º de maio, IESA	16/18 encontro da JUFRA, COR
03 (09h00)	inauguração do Seminário Diocesano	16 r(19h30) RPastoral 7
04 r(14h30)	RPastoral 3	18 r(08h00) Assembléia de preparação para encontro de CEBs, CFL
05 (09h00)	retiro SICM, COR	20 r(09h00) Presbitério, Praia Grande
06 r(09h00)	mensal de Pastoral, CFL	r(19h30) RPastoral 2
08 r(09h00)	CPresb., CEPAL	23 r(19h30) RPastoral 5
09 r(19h30)	RPastoral 1	24 r(14h00) RPastoral 6
13 r(09h00)	CDiocesano, CEPAL	24/25 retiro para catequistas RPastoral 1, 3, 4, 7
r(18h30)	RPastoral 4	27 r(09h00) CDiocesano, CEPAL
14 r(09h00)	dia de oração para leigos, COR	28 retiro para Apostolado da Or., COR
15 (09h00)	retiro para mulheres (Clubes de Mães), COR	29 Festa do Corpo e do Sangue do Senhor
16/17	encontro da POP. estadual, COR	31/01 Assembléia das CEBs, Leste I, COR

CALENDARIO SOCIAL MAIO DE 1986		
04 n(1913)	Dom Agnelo Rossi, Roma	19 n(1924) Pedro Alexandre Sobrinho, NI — Fátima, São Jorge
05 o(1972)	Gabriel Gheysens CICM, Prov.	21 n(1923) Sebastião Lima pBR-Seb
07 n(1928)	Davina dos Santos FC, Viga	23 n(1940) Regina Mortini IJC, Bom Pastor
n(1934)	Francisca Stalder SCR, Santa Rita	n(1946) Maira Filomena Lopes FB, NI-IESA
12 m(1974)	Frederico Vier OFM, Petrópolis	25 n(1907) Rogéria Teixeira de Carvalho FS, L
13 v(1953)	Jeanny de Vrieze ICM, Cat	s(1958) Dom Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre
v(1963)	Sabina Mortier ICM, R	26 m(1977) César Veggezzi SC, Itaguaí
15 v(1965)	Rosa Vos ICM, R	30 n(1948) Edmilson da Silva Figueiredo cO-Seb
17 n(1924)	Camélia Pereira de Oliveira FSA, L	31 v(1950) Olga Raposo Bandeira FC, Viga

CALENDARIO PASTORAL JUNHO DE 1986		
01 r(14h30)	RPastoral 3	13 r(19h30) RPastoral 1
02 r(09h00)	retiro SICM, COR	13/15 <i>Festa de Santo Antônio, padroeiro da diocese</i>
02/06	Nov. Intercongr., CRB-Leste I, COR	14 (09h00) retiro para catequistas, CSul
03 r(09h00)	mensal de Pastoral, CFL	17 r(09h00) do presbitério, COR
05 r(09h00)	CPresb., CEPAL	r(19h30) RPastoral 2
06/08	66º Cursilho de mulheres, Nosso Lar	20/22 encontro de jovens de Tinguazinho, COR
07 (09h00)	Eleições Gerais da Diocese, CFL	20 r(19h30) RPastoral 7
07/08	retiro para Apost. da Or., COR	24 r(09h00) CDiocesano, CEPAL
10 r(09h00)	CDiocesano, CEPAL	27 r(19h30) RPastoral 5
10 r(18h00)	RPastoral 4	28 r(14h30) RPastoral 6
		29 (09h00) retiro para ministros da Comunhão, COR.

CALENDARIO SOCIAL JUNHO DE 1986		
04 n(1932)	Juliana Favre SCR, rT	26 v(1914) Maria Clara NSV, H
06 n(1924)	A. Cleonice Maria da Silva FSA, L	v(1952) Fernanda Signori FSA, L
09 n(1961)	Irena Boritza FB, NI-IESA	o(1966) <i>Bernardo Colombe CEFAL, coord. Past. pEPas</i>
11 n(1933)	Ivo Plunian AA, COR	27 n(1942) Natércia Fonseca Furtado IFrB, Parque Flora
12 o(1983)	Jerry Kirwin CSSp, c Cab/Mar	29 o(1946) José Losciale CRL, cNMesq.
15 n(1946)	Vilma Oliveira de Jesus NSV, H	n(1954) Neuro Pereira da Silva diácono, cLXV
v(1958)	Rita Rocca IJC VCav.	v(1954) Maria Goretti NSV, H
v(1960)	Regina Mortini IJC, BPastor	o(1959) Salvador Saint Martin dit Martinon CEFAL c EPas
m(1977)	Carlos Frank, NI	o(1962) <i>Mateus Vivalda, CEIAL, vig.geral, pH</i>
16 v(1958)	Amélia Popesso IJC, VCav.	o(1964) Bartolomeu Bergese CEIAL, pCSul
17 v(1957)	Ana Clara Corino IJC, BPastor	o(1964) Geraldo João Lima pSJoão
19 v(1956)	Giustina Bosso IJC, BPastor	v(1965) Maria do Carmo P. F. Barros MSSp. MCouto
m(1971)	Orsio Pappachioli, NI	o(1967) Jacinto Miconi CEIAL, pM
o(1971)	João Doyle CSSp. pBL	o(1967) Renato Chiera CEIAL. pMCouto
20 n(1933)	Luís Thomaz OFM, cNI-Cat, CFL	o(1967) Terésio Rinaldi CEIAL, pPiam
n(1962)	Silvia Regina Lima FB, NI-IESA	o(1968) Antônio Martins SCJ pSEug
22 n(1934)	Rita Rocca IJC, VCav.	
25 o(1967)	Luigi Costanzo Bruno CEIAL, p LXV	